

Cores e parcerias

Página 2

Atividades atraem comunidade

Página 8



Jornal da

UFAC

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ACRE**

Rio Branco-AC, 5 de abril de 2001

abril/maio

Editoria
Assessoria de Comunicação Social

27 anos de federalização



Estudantes comemoram a criação da Universidade do Acre, em 1971

Entrevista com o Reitor Jonas Filho

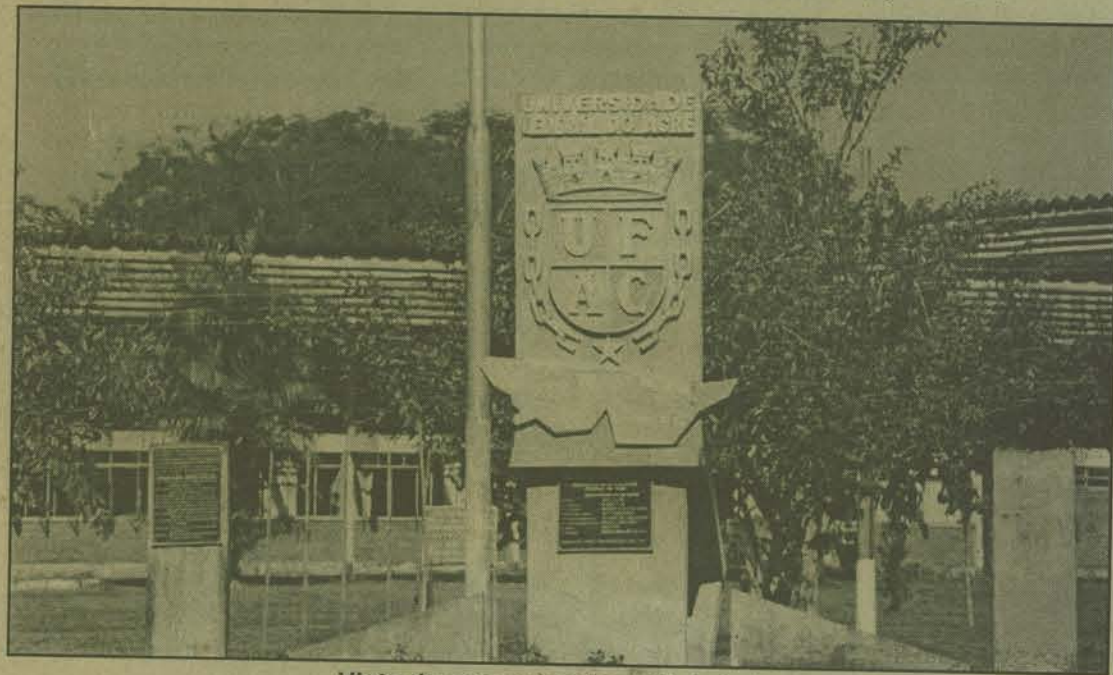
Páginas 4 e 5

Todos os reitores

Página 3

Universidade vai formar 4 mil professores

Geral



Vista do campus universitário hoje

Nova fase

No ensejo das comemorações dos 27 anos de federalização da Universidade Federal do Acre, a Assessoria de Comunicação Social da instituição retoma a publicação do *Jornal da Ufac*, esperando que essa seja uma volta definitiva, já que, ao longo dos anos, dada a falta de recursos, muitas foram as iniciativas frustradas de imprimir-lhe uma periodicidade.

Para levarmos à frente o projeto de publicação bimestral deste instrumento de divulgação das coisas da academia, compreendemos ser absolutamente necessária a parceria com a iniciativa privada, sem a qual não poderiam ser pagos os custos editoriais. Por conta disso é que, diferentemente do usual, o leitor se depara com várias inserções comerciais.

No primeiro número desta nova fase está

sendo dada ênfase à questão da história do ensino superior acreano, cuja origem remonta a setembro de 1964 (criação do curso de Direito), principalmente para que não parem dúvidas quanto à comemoração dos 27 anos, que diz respeito à federalização da instituição, ocorrida no dia 5 de abril de 1974, por força da lei nº 6.025.

Para efeito de esclarecimento, gostaríamos de salientar que este

não é um espaço somente para divulgação de notícias de cunho estritamente oficial da universidade. A idéia é que seja um local que também possa ser usado por qualquer pessoa da comunidade universitária. Nesse sentido, para os próximos números, aceitaremos de bom grado qualquer tipo de colaboração.

Oxalá possamos ter uma vida longa, o que, em última instância, é o desejo de todo mundo.

Artigo

Cores na Ufac e as parcerias

Carolina Sampaio Barreto *

Vivemos hoje um momento de extrema importância na busca de realizar mudanças práticas no nosso fazer enquanto educadores comprometidos com o desenvolvimento da nossa comunidade.

Para ilustrar esta afirmativa, cito o poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898 - 1956), para quem "a única finalidade da ciência é aliviar o sofrimento da existência".

A propósito, peço licença aos leitores para falar de uma ação que foi desenvolvida no período de 31/03 a 02/04/2001 na nossa Universidade Federal do Acre, pois tenho a consciência de que os atos do amor e da paixão, quando envolvem vários atores, criam pistas para a aprendizagem revolucionária e de qualidade.

A Universidade Federal do Acre vem buscando, ao longo de sua existência, desenvolver ações ligadas à cultura e às manifestações populares, com vistas a manter o compromisso com a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil do Estado.

Fazemos parte da legião de pessoas que acreditam que a manifestação cultural brota de diversas formas, sobretudo através da arte e suas aplicações.

Após refletirmos sobre o que idealizamos e o que realizamos, percebemos a grande dívida que temos com os nossos acadêmicos, no tocante ao incentivo e realização de projetos e atividades culturais no interior da nossa Universidade.

Tradicionalmente, as Instituições de Educação de nosso país têm um aspecto físico sombrio, negando a presença de cores e de formas estéticas que possam transformar seus espaços em algo que seja alegre, colorido e lúdico, com repercussão positiva nas relações entre os seus usuários.

Outro destaque que se soma a este cenário é a forma de receber e envolver os novos alunos quando da chegada ao Campus, no início do ano letivo. Por mais

que procuremos oferecer uma programação interativa, ainda não conseguimos superar a tradição do "trote" e levá-los a atividades que sejam participativas e prazerosas e que possam também fortalecer a convivência entre os que chegam e os que já se encontram.

Criamos, assim, a partir do dia 02/05, um novo cenário com a produção de 55 quadros, de 150 cm por 130 cm, que foram afixados nos corredores, salas de aula, biblioteca, restaurante universitário e outros espaços que de forma inovadora e participativa ajudam a trans-

formar o ambiente físico da Ufac num espaço de cores e alegria.

Segundo o Reitor da Universidade Federal do Acre, professor Jonas Filho, "o profissional-cidadão sem vínculo cultural com seu ambiente não pode exercer uma cidadania plena e sadia".

É realmente notável o empenho de alguns empresá-

rios locais que, ao atender ao nosso chamamento, colocaram-se como "tutores" desta experiência, que de nova e ousada tem um sabor de aventura e, portanto, transformadora.

Os nossos aliados foram: Destak Modas (5 quadros), Laboratório de Análises Clínicas Dr. Luiz Augusto Batista (10 quadros), Drogaria Centro (5 quadros), Foto Center M&M (5 quadros), O Boticário (2 quadros) e Restaurante Anexo (1 quadro).

Estes colaboradores mostram como a nossa sociedade possui sensibilidade de sentir e saber sentir o valor das parcerias e principalmente de terem o desprendimento de semear para colher.

Esta combinação equilibrada de manutenção das ajudas intercalando compromisso com a educação manterá a chama das possibilidades das transformações que todos nós sonhamos.

*** Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professora e Vice-Reitora da Universidade Federal do Acre (UFAC)**

Fazemos parte da legião de pessoas que acreditam que a manifestação cultural brota de diversas formas, sobretudo através da arte e suas aplicações.

"Após refletirmos sobre o que idealizamos e o que realizamos, percebemos a grande dívida que temos com os nossos acadêmicos, no tocante ao incentivo e realização de projetos e atividades culturais no interior da nossa Universidade."

Carolina Sampaio Barreto

Rio Branco-AC,
05 de abril de 2001

Jornal da Ufac é uma publicação bimestral da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Acre

Editor

Francisco de Moura Pinheiro - MTb/AC - 085

Equipe

Beneilton Damasceno (revisão e textos)
Jorge Natal (textos)
Manoel Alves da Costa (fotografias)
Sérgio Lopes Siqueira (assessoria de marketing)
Vander Magalhães Nicácio (produção de logomarcas)
Fernando de Castro Sobrinho (diagramação)

Endereço

Campus Universitário, BR-364 - Km 04

Telefone: (68) 229-1799

ascom@mdnet.com.br
www.ufac.br

Movimentos estudantis ajudaram a criar a Ufac

A origem da Universidade Federal do Acre (Ufac) tem nos movimentos estudantis e comunitário da década de sessenta seu mais expressivo aliado. Esses grupos reivindicavam a necessidade de uma instituição de ensino superior destinada a qualificar a mão-de-obra local e atender a demanda de profissionais dispostos a contribuir com o desenvolvimento do então nascente Estado.

No dia 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, publicado no Diário Oficial do Estado de 04 de abril do mesmo ano, nascia a Faculdade de Direito (Lei Estadual nº 15, de 08.09.1964), que seria reconhecida pelo Parecer nº 660, de 04.09.1970, do Conselho Federal de Educação, e pelo Decreto Presidencial nº 67.534, de 11.11.1970.

Quatro anos depois, em 1968, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, vieram os cursos de



Antigo prédio da Ufac, na Getúlio Vargas, onde hoje funciona o Colégio de Aplicação

Letras, Pedagogia, Matemática (licenciatura plena) e Estudos Sociais (curta duração). Oficializou-se, assim, em 03 de março de 1970, o Centro Universitário do Acre, que congregava esses cinco cursos.

O Centro Universitário do Acre transformou-se em Universidade do Acre no dia 22 de janeiro de 1971, sob o re-

gime de Fundação, sendo integrado pelas Faculdades de Direito e de Ciências Econômicas.

A federalização da Universidade do Acre seria concretizada no dia 05 de abril de 1974, por meio da lei nº 6.025. A instituição contava, a essa altura, com 857 estudantes matriculados regularmente nos

seus seis cursos (Direito, Economia, Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais), além da clientela do interior do Estado oriunda dos cursos de licenciatura de primeiro grau (regime parcelado) de Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências, iniciados no ano anterior, em convênio com a Secretaria estadual de Educação.

Todos os reitores da Ufac

Jersey Nazareno de Brito Nunes

• Diretor da Faculdade de Direito até 03.02.1965, foi o primeiro servidor admitido pela Ufac, registrado sob a matrícula nº 0001. Professor aposentado do Departamento de Direito, tem hoje 80 anos de idade.

Áulio Gélío Alves de Souza (22.02.79 a 22.03.83)

• Antes foi diretor do Centro Universitário (16.04.1970 a 04.12.1974) e reitor *pro-tempore* (05.12.1974 a 21.02.1979) - É do professor Áulio Gélío o ousado projeto de construção do campus universitário, iniciado no final da década de setenta e tido como uma obra megalomaniaca por muitos críticos. Até então, toda a estrutura da universidade se concentrava onde hoje funciona o Colégio de Aplicação, no centro da cidade. Aposentado, exerce atualmente a função de representante da Ufac em Brasília.

Omar Sabino de Paula (23.03.1983 a 11.09.1984)

• Deu sequência às atividades de expansão da estrutura física do campus, iniciadas por seu antecessor. É professor aposentado do Departamento de Direito.

Moacir Fecury Ferreira da Silva - (12.09.1984 a 04.11.1988)

• Ex-professor do Departamento de História da Ufac. Principais realizações: assinatura de convênios com o MEC para a ampliação do acervo da Biblioteca Central, construção do anfiteatro Garibaldi Brasil e do anel viário do campus e asfaltamento da área interna da universidade. Está hoje na Universidade Federal Fluminense.



Sansão Ribeiro de Souza (05.11.1988 a 06.11.1992)

• Ex-professor do Departamento de Economia. Sua administração se notabilizou pela grande ênfase à interiorização da Ufac, com a expansão de cursos nos principais municípios do Estado. Está aposentado.

Lauro Julião de Sousa Sobrinho (07.10.1992 a 04.11.1996)

• Professor do Departamento de Engenharia Civil. A qualificação profissional foi o carro-chefe de sua administração. Professores e técnico-administrativos da instituição tiveram a oportunidade de buscar o aprimoramento intelectual na área de sua competência. O corpo docente da Ufac durante a sua gestão registrou expressivo crescimento do número de seus mestres e doutores.

Francisco Carlos da Silveira Cavalcanti (05.11.1996 a 04.11.2000)

• Destaque para a informatização de todos os setores do campus universitário. Nesse período foi criado o curso de Análise de Sistemas, bem como construídos laboratórios de informática em diversos departamentos da Ufac. Está cursando doutorado em Economia na Universidade de Campinas (Unicamp).

Jonas Pereira de Souza Filho (07.11.2000)

• Professor do Departamento de Ciências da Natureza da Ufac, é doutor em Paleontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Nesses cento e vinte dias de gestão, reformou a estrutura física do campus, implantou uma política de qualificação dos técnico-administrativos e deu início à construção do campus de Cruzeiro do Sul.

U
F
A
C

A federalização da Universidade do Acre seria concretizada no dia 05 de abril de 1974, por meio da lei nº 6.025. A instituição contava, a essa altura, com 857 estudantes matriculados regularmente nos seus seis cursos (Direito, Economia, Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais).

Rio Branco-AC,
05 de abril de 2001

CONCESSIONÁRIA
FIAT
COMAUTO
Comercial de Automóveis Ltda.

Av. Nações Unidas, 2259 - Fone: 226-3351

Inter Top
Informática

Vendas e Assistência Técnica
Rua Quintino Bocaiuva, 470 - Fone: 224-4771

Com a palavra

Graduado em Geografia, mestre e doutor em paleontologia, pesquisador por vocação e excelência, eleito com 43% dos votos da comunidade universitária para um mandato de quatro anos (2000 - 2004) frente à Universidade Federal do Acre, o professor Jonas Pereira de Souza Filho (Departamento de Ciências da Natureza) concedeu, entre uma reunião e outra, entrevista exclusiva ao *Jornal da Ufac*, no qual falou das dificuldades enfrentadas até aqui e do que espera realizar até o final da sua gestão.

Confira, abaixo, os principais trechos da entrevista.

Jornal da Ufac - Quase cinco meses de mandato depois, que comparação o senhor poderia fazer do período anterior e posterior da sua posse? O que o senhor pensava encontrar e o que realmente foi encontrado?

Reitor - Nós sempre imaginamos, e tínhamos certeza, que iríamos encontrar nesse nosso caminho uma série de dificuldades. A história das dificuldades da universidade não é de hoje. O atual governo federal tem dificultado demais as ações das universidades. Mas o que nós consideramos pior, mais inoportuno, hoje, é a falta de colaboração da parte de alguns setores dentro da própria instituição. Muita gente que não participou da nossa campanha e que tinha preferência por outros candidatos não assimilou, ainda, que o momento eleitoral passou e hoje não está disposta a colaborar com a administração. Nós entendemos que a disputa eleitoral passou e, indistintamente, temos que somar esforços para tornar a universidade grandiosa, porque só um trabalho conjunto é que pode trazer o fortalecimento da instituição. Nós esperávamos, então, contar um pouco mais com a colaboração da nossa academia.

Jornal da Ufac - Efetivamente, o que já deu para fazer nesses primeiros meses da sua administração?

Reitor - Nós tivemos sérias dificuldades iniciais no orçamento. Agora, embora essas dificuldades ainda se mante-

nam, visto que o orçamento para 2001 é aproximadamente a metade do que foi destinado em 2000, o esforço que fizemos nos possibilitou superar essas dificuldades momentaneamente. Algumas dívidas da administração anterior já foram sanadas e nós já estamos em processo de novas conquistas. A gente tem aí, já iniciada, a construção do campus de Cruzeiro do Sul, temos também, em vias de ser entregue, a reforma do restaurante universitário, já recapeamos o anel viário e já procedemos à sinalização do campus em Rio Branco. Além disso, estamos dando andamento a um projeto de treinamento de servidores. Vários cursos estão acontecendo

e outros sendo programados. E o melhor de tudo, uma coisa que nós consideramos fundamental, que é começar o semestre letivo autorizando os departamentos a contratarem os professores necessários para o bom desenvolvimento das suas atividades, ainda na modalidade substituto, mas de forma a amenizar o problema de cada curso.

Jornal da Ufac - Qual deverá ser a grande bandeira da sua administração?

Reitor - Toda administração foi marcada por um objetivo. Muitos dos objetivos alcançados por outras administrações foram aleatórios. O que nós precisamos é colocar tudo num mesmo trilho. Várias das antigas ações, de interiorização, de pesquisa, de administração, não estavam institucionalizadas, estavam sendo realizadas só pela vontade de alguns interessados. Nós precisamos transformar todas essas ações em ações da instituição. Entre outras ações que julgamos principais, apontamos duas, nas quais envidaremos esforços para realizá-las. Uma, ligada ao desenvolvimento sustentável, e onde nós já temos um grande programa chamado PDS, com vá-

rios projetos e recursos financiados por organismos internacionais. A outra linha é relacionada à saúde. Nós já temos aí o curso de Enfermagem, o curso de Biologia, e estamos enviando todos os esforços para a implementação do curso de Medicina. Temos, nesse sentido, uma grande demanda, uma vez que a mão-de-obra local ainda é insuficiente para atender toda a necessidade. Desenvolvimento sustentável e melhoria da saúde, então, são os dois pontos básicos que nós pretendemos alcançar na nossa administração.

Jornal da Ufac - Quanto à escassez de recursos, reitor, há alguma maneira de driblar essa situação? O que fazer para passar por cima disso? Há alguma possibilidade de a universidade vir a cobrar taxas num futuro próximo?

Reitor - A escassez de recursos é uma realidade não só da nossa administração. É uma queixa de todas as instituições, inclusive das maiores do país. O que nós temos de fazer agora, em conjunto com as outras universidades, é tentar sensibilizar o ministro da Educação. Houve uma época em que as universidades tinham muita "gordura", mas entendemos

"Muita gente que não participou da nossa campanha e que tinha preferência por outros candidatos, não assimilou, ainda, que o momento eleitoral passou, e hoje não está disposta a colaborar com a administração."

Jonas Filho



Rio Branco-AC,
05 de abril de 2001



Agência de Viagens e Turismo

Nilces Tur

Sempre o Melhor Destino
E-MAIL: NILCETUR@MDNET.COM.BR

Rua Minas Gerais, 185

Fone: 223-2611/1744

DISK PAPELARIA

GLBO

Rua Floriano Peixoto, 591 - Fone: 224-8930

Ufaca, o Reitor

que esta gordura hoje já foi enxugada e nós estamos entrando no "esqueleto". O governo federal tem que se sensibilizar e abrir a torneira dos recursos. Enquanto isso, temos que trabalhar com parcerias. A Ufac já firmou nesses cinco meses da nossa administração parcerias com a Universidade Federal da Bahia, com a Universidade de Brasília, com o Detran, com o Deracre, com o governo do Estado, com o 7º BEC e com a prefeitura. Enfim, foram várias as instituições com as quais nos conveniamos e já tivemos alguns resultados. A palavra-chave, então, é "parceria".

Quanto à possibilidade de cobrança de taxas, somos uma administração que defende uma universidade pública, gratuita e com a qualidade devida. O povo, os estudantes, já pagam através dos impostos o ônus para a educação. Então, nós somos contra qualquer tipo de pagamento dentro da universidade. E vamos continuar lutando para que isso não ocorra.

Jornal da Ufac - Apesar de tudo, dois cursos novos: Comunicação Social e Medicina. Como é que a Ufac vai gerenciar isso?

Reitor - O curso de Jornalismo é um curso que foi proposto pela administração anterior. Mas é um curso da universidade. E nós temos que honrar o compromisso. É um curso que aparece com algumas ineficiências do ponto de vista de sua concepção e organização. Ele foi aprovado sem discussão nem deliberação nos órgãos competentes. Discussão essa que nós estamos encaminhando, para que sejam contratados professores com a qualificação pertinente, adquiridos equipamentos adequados, e para que o curso tenha a qualificação merecida. Nós estamos envidando todos os esforços, no sentido de garantir um curso de Jornalismo de alto nível na Ufac.

Já a Medicina é um curso que nasce com providências que venham a evitar problemas que, por falta de planeja-

mento, possam surgir. Tomados como exemplo alguns cursos de Medicina, vários com risco até de ser descredenciados pelo MEC, tivemos que trabalhar para que no futuro não venhamos a ter problemas dessa natureza. Esse é um curso que surge de uma parceria entre a Ufac, o governo do Estado e a UnB. Esta última entra com a qualificação dos professores. Durante os seis primeiros anos ela dará todo o apoio e a orientação devida para a consolidação do curso. O governo do Estado entra com os recursos financeiros. A universidade já vai estar aparelhada logo no início do curso com laboratórios modernos, equipamento adequado e com o melhoramento de toda a infra-estrutura que já existe hoje para os cursos de Enfermagem e de Biologia, que também serão beneficiados com o advento da Medicina. Enfim, é um curso que já nasce com uma consolidação significativa.

Jornal da Ufac - Ufac, 27 anos. O que significa esse tempo de existência da universidade para o povo do Acre?

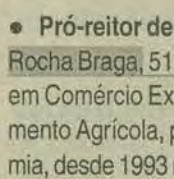
Reitor - Do ponto de vista da idade, nós podemos dizer que essa é uma universidade jovem. Nos feitos, e em relação ao futuro, no entanto, podemos considerar bastante tempo. Então, a universidade precisa nesta data, de alguma forma, mostrar o que fez e que benefício trouxe para a sua comunidade. Então, podemos dizer o seguinte: o curso de Direito, por exemplo, que acontece desde 1964, é mais antigo que a universidade. Mas a compreensão não é essa. O curso de Direito abriu as portas para o ensino de nível superior. Depois disso, dez anos depois, é que surge a Ufac. E agora, 37 anos depois de Direito, vem o curso de Medicina. Um novo momento que se vislumbra para a universidade. Nós entendemos que a Medicina marcará também essa passagem dos 27 anos da universidade.

Quem é quem na atual administração da Ufac

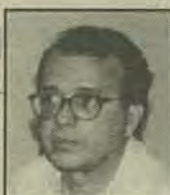
• **Reitor** - Jonas Pereira de Souza Filho, 42, graduado em Geografia, mestre em Geociências, doutor em Paleontologia, professor do Departamento de Ciências da Natureza, desde 1986 na instituição.



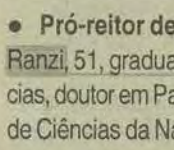
• **Vice-reitora** - Carolina Sampaio Barreto, graduada em Enfermagem, especialista em Saúde da Família e Administração em Enfermagem, mestre em Filosofia da Assistência em Enfermagem, professora do Departamento de Ciências da Saúde, uma das fundadoras do curso de Enfermagem da Ufac, desde 1976 na instituição.



• **Pró-reitor de Planejamento** - Robinson Antônio da Rocha Braga, 51, graduado em Economia, especialista em Comércio Exterior e Análise de Sistema e Planejamento Agrícola, professor do Departamento de Economia, desde 1993 na instituição.



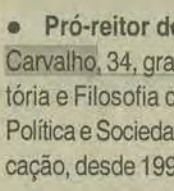
• **Pró-reitor de Administração** - Francisco Antônio Saraiva de Farias, 45, licenciado em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, militante do movimento sindical de servidores universitários há mais de 15 anos, desde 1976 na instituição.



• **Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação** - Alceu Ranzi, 51, graduado em Geografia, mestre em Geociências, doutor em Paleontologia, professor do Departamento de Ciências da Natureza, desde 1978 na instituição.



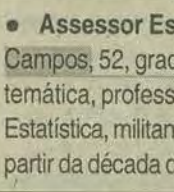
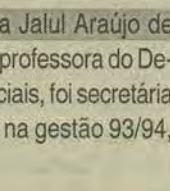
• **Pró-reitora de Assuntos Comunitários e Extensão** - Maria do Carmo Ferreira da Cunha, 47, graduada em Biologia, especialista em Sistemática Animal, mestranda em Geociências e Meio Ambiente, foi diretora do Parque Zoológico, professora do Departamento de Ciências da Natureza, desde 1980 na instituição.



• **Pró-reitor de Graduação** - Mark Clark Assen de Carvalho, 34, graduado em Pedagogia, mestre em História e Filosofia da Educação, doutorando em História Política e Sociedade, professor do Departamento de Educação, desde 1992 na instituição.



• **Chefe de Gabinete** - Inez Maria Jalul Araújo de Oliveira, 45, graduada em Psicologia, professora do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, foi secretária da Associação de Docentes da Ufac na gestão 93/94, desde 1981 na instituição.



• **Assessor Especial da Reitoria** - Aroldo Cardoso Campos, 52, graduado em Matemática, mestre em Matemática, professor do Departamento de Matemática e Estatística, militante do movimento sindical universitário a partir da década de 80, desde 1978 na instituição.



U F A C

"A escassez de recursos é uma realidade não só da nossa administração. É uma queixa de todas as instituições, inclusive das maiores do país. O que nós temos de fazer agora, em conjunto com as outras universidades, é tentar sensibilizar o ministro da Educação."

Jonas Filho

Rio Branco-AC,
05 de abril de 2001

05

**Bem Vindo
ao Fantástico
Mundo
da Beleza**

Rua Lavoisier, 60 - Bosque - Fone: 224-1287

Ótica Santana

- Faça seus óculos:
Lentes Especiais, Bifocais e Multifocais em no máximo 10 horas
Lentes com Visão Simples em 1 hora

Cartão de Crédito até 5 pagamentos

Rua Marechal Deodoro, 474 - Loja 2 - Fone: 224-7809

Histórico de criação

Reverenciado como o "pai do ensino superior acreano", o doutor Jersey Nazareno de Brito Nunes, aos 80 anos, é o que se pode considerar uma das memórias da história do Acre. Ele é capaz de discorrer durante horas, com detalhes, sobre qualquer assunto que diz respeito a questões políticas ocorridas nos últimos cem anos. Personagens, datas, fatos, tudo flui no seu discurso. O *Jornal da Ufac* foi ouvi-lo sobre os primórdios do movimento que desencadeou a criação da Universidade Federal do Acre. Confira o seu depoimento.

"A idéia de fundar uma instituição de ensino superior no Acre é contemporânea à própria data de criação do Estado. Plácido de Castro queria uma independente, mas percebeu que não era possível manter um Estado isolado, sem ligação com os oceanos ou com as outras unidades da Federação.

Por isso foi necessário pedir a anexação deste pedaço de terra ao Brasil. Mas Plácido de Castro exigia a anexação do Estado Independente do Acre. O governo federal, que nunca havia se interessado pela região, a não ser para cobrar impostos, transformou o Acre em Território Federal.

Essa decisão do governo central não foi bem recebida por Plácido de Castro e muito menos pelos revolucionários.

Em 1907, os veteranos da Revolução criaram um partido, ao qual deram o nome de autonomista e que pregava, entre as muitas idéias, a de criar uma universidade.

Em 1913, o então Território foi dividido em dois departamentos: o do Alto Purus e Acre e o do Juruá. Naquela época, as autoridades destacadas para essas paragens eram totalmente alheias ao meio. Elas impuseram normas que não atendiam às necessidades da região e, por conseguinte, de sua população.

Foi quando chegou a Sena Madureira, então sede do Departamento do Purus e Acre, o intendente Tristão de Araripe. Ele veio acompanhado por um pelotão do Exército. Entre várias medidas autoritárias, ele

submeteu a população a um toque de recolher a partir da 21 horas.

Sena Madureira tinha uma população considerada grande. Era uma cidade com uma economia forte, havia um comércio movimentado, possuía bondes e três jornais impressos. A população, insatisfeita com a administração do intendente, estava pronta para se rebelar.

Os homens de saber da região se reuniram e convocaram seringalistas para formar um pequeno exército. Após um curto treinamento, a milícia ficou acampada próximo à cidade e, numa noite estrelada daquele verão de 1913, atacou de surpresa as tropas oficiais, derrotando-as. Em seguida, deportou o seu líder para a cidade de Lábrea (AM). Formou-se uma Junta Governista, que, pela segunda vez, declarou o Estado Independente do Acre.

Mas era preciso dar organização àquele movimento de insurreição. Para isso, os revolucionários tinham fundado uma

legenda política, o Partido Autonomista, cujo estatuto já trazia orientações sobre a criação de uma faculdade de Direito e de uma universidade.

Décadas depois, esse ideal autonomista de transformar a

região em um Estado Anexado, mas autônomo da federação, sensibilizou o então deputado federal Guimard Santos. Ele apresentou no Congresso Nacional um projeto de lei para transformar o Acre em um Estado federativo.

Por causa de alguns parlamentares da região, que achavam a idéia descabida, o projeto ficou emperrado por oito anos nas comissões no Congresso. Finalmente, no dia 15 de junho de 1962, o Acre, definitivamente, era elevado à categoria de Estado".

"O governo federal, que nunca havia se interessado pela região, a não ser para cobrar impostos, transformou o Acre em Território Federal."

"O então deputado Omar Sabino de Paula ingressou com o projeto de criação da faculdade. Em 1964, na gestão do governador Edgar Pedreira de Cerqueira Filho, sancionou-se a lei que criava a faculdade de Direito em Rio Branco."

Jersey Nunes

A Faculdade de Direito

"Instalado o novo Estado, as suas disposições constitucionais exigiam que fosse criada uma universidade. Inicialmente formou-se uma comissão para estudar a implantação. Os nomes dos principais juristas eram os de Itamar Teixeira, Fernando de Oliveira Conde, Franco Neres, Adauto Brito da Frota e o meu.

Verificou-se também que, naquele momento, só havia possibilidade de funcionar, sobretudo por causa da disponi-

bilidade de bacharéis, apenas a faculdade de Direito. Os demais cursos teriam ainda que esperar alguns anos.

O então deputado Omar Sabino de Paula ingressou com o projeto de criação da faculdade. Em 1964, na gestão do governador Edgar Pedreira de Cerqueira Filho, sancionou-se a lei que criava a faculdade de Direito em Rio Branco.

Antes, porém, a mesma comissão criou um curso pré-jurídico para saber da receptivi-

dade do curso junto à comunidade. Abertas as matrículas, mais de 80 candidatos se inscreveram. No dia 2 maio de 1964 começou a funcionar o curso de pré-seleção, uma espécie de pré-vestibular, cuja duração foi de quatro meses.

Faltava ainda criar o Conselho Estadual de Educação. Seus fundadores e membros foram Omar Sabino de Paula (presidente), padre Antônio Anelli, Maria José Bezerra dos Reis, Joaquina da Veiga Simão,

irmã Maria Josefina Furtado Cardoso, Francisco Rodrigues da Silva, Darci de Brito Nunes e Jurandir Rodrigues da Silva.

O estatuto e o regimento interno da faculdade de Direito foram elaborados por mim, que depois viria a ser o seu primeiro diretor.

O primeiro vestibular foi realizado no dia 16 de fevereiro de 1965 e teve 37 inscrições. Desse total, 32 candidatos foram aprovados e 18 concluíram o curso".

Rio Branco-AC,
05 de abril de 2001



Funcionamos de Segunda à Sábado das 05:30 às 22:00h

- não fechamos para almoço -

Duas para Melhor Ihe Atender

Matriz 225-8577 Filial 228-4969



Coffee Break - Coquetel - Café da Manhã - Salgados e Doces

Rua Quintino Bocaiuva, 1572 - Fone: 224-3893

Rua Raul Barcelar, 130 - c/Travessa Guarani - Fone: 224-2215

As dificuldades

"Foi um grande desafio implantar uma faculdade sem a menor infra-estrutura. O governador, embora tenha sancionado a lei, não fez constar no orçamento verbas para a instalação e manutenção da faculdade. Sequer havia local para o funcionamento. O Ministério da Educação, calcado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), fez algumas exigências para reconhecer o curso, entre as quais estavam a construção de um prédio adequado e uma biblioteca com um acervo de no mínimo 2.500 livros.

Desde o pré-vestibular, a faculdade funcionava no Colégio Acreano. Os trabalhos eram realizados numa saleta que mal acomodava o diretor, a datilógrafa e a máquina de escrever. Alguns meses de-

pois, o bispo dom Giocondo Maria Grotti, um entusiasta da implantação do curso, conseguiu uma sala no Colégio Nossa Senhora das Dores (atual Meta I), para onde a faculdade foi transferida.

Nos dois primeiros anos a faculdade funcionou sem nenhum auxílio econômico. Os professores Fernando Conde, Adauto Frota, Lourival Marques e dom Giocondo Grotti lecionavam sem receber qualquer remuneração. Eu também não recebia salário, embora entrasse pela manhã, voltasse à tarde e saísse às 22 horas, quando se encerravam as aulas.

O curso foi se ampliando. Na quarta turma, já ocupávamos quatro salas do colégio. Foi aí que aconteceu um problema. Ao sairmos das salas

à noite, a gente deixava o estabelecimento sujo, o que não era justo. Também não tínhamos dinheiro para pagar uma servente. Resultado: a direção do colégio determinou que, no ano seguinte, teríamos que desocupar as dependências do colégio.

Sensibilizado com as dificuldades enfrentadas pelos colegas, o deputado e presidente da Assembleia Legislativa, Omar Sabino de Paula, que tinha assumido interinamente o governo do Estado, doou o prédio onde funcionava o grupo escolar Primeiro de Maio, onde, mais tarde seria erguido o prédio do extinto Banacre.

Tudo parecia caminhar para a resolução do problema, no entanto, alguns insensíveis criaram dificuldades

burocráticas e não nos deram as chaves do prédio. Mas nós o ocupamos assim mesmo. Reuni os alunos, arrombamos uma janela nos fundos, e o João Santana - que mais tarde se tornaria juiz - entrou pela janela e abriu as portas.

Procurei as autoridades solicitando a reforma, poso wue o prédio se encontrava deteriorado, mas eles alegavam que não havia orçamento para reformas de instalações públicas. Então fiz um empréstimo pessoal, uma vez que um deputado federal havia incluído no orçamento da União verba para funcionamento da faculdade de Direito. Meus avalistas foram Omar Sabino e Adauto Frota. Eles apresentaram como garantia suas próprias residências."

Reconhecimento

"A idéia de implantação de uma universidade tomou corpo com a elaboração da Constituição Estadual. A criação do campus, no entanto, veio somente no governo de Jorge Kalume e na gestão de seu primeiro reitor, o professor Aulio Gélvio Alves de Souza. Mas, para alcançar esse estágio, foi preciso atravessar um longo caminho, que começaria pelo reconhecimento da faculdade de Direito.

A proposta autorizando o funcionamento da faculdade veio pela lei nº 4.024, de outubro de 1961. Para encaminhar o pedido de autorização definitiva, junto ao Conselho Federal de Ensino, era preciso juntar cópias de todas as leis desde 1907, época de instalação do Território do Acre. À noite, depois de encerradas as aulas, os alunos João Santana, João Crescêncio, Pitor Figueiredo e João Hedir ficavam comigo até a meia-noite datilografando a referida relíquia.

Para montar uma biblioteca com 2.500 volumes foi outra epopéia. Não havia dinheiro para comprar os livros.

Consegui em Manaus, com os herdeiros do doutor Djalma Batista Marques e do doutor Lourenço Djalma Batista, suas bibliotecas. Os filhos do falecido Francisco de Oliveira Conde também doaram livros. Para completar o acervo, eu doeje dez mil cruzeiros, que naquele tempo a gente falava em 'milhões'.

Para inspecionar a faculdade de Direito no Acre foi nomeada uma comissão que tinha poderes para fechar as instituições que não se esquadrassem nas exigências da LDB. Sabendo disso, tratamos de organizá-la o máximo possível.

A comissão tinha como presidente o desembargador Oyama Itauaçu, que havia sido meu professor na faculdade de Direito. Eu falei sobre as dificuldades que tivemos até fundar a faculdade de Direito. Ele me disse que já sabia, como também sabia da intenção da comissão, que voltou ao Rio de Janeiro dando parecer favorável.

Seis meses depois de enviado o pedido, ele ainda não tinha sido examinado pelo

Considerado o precursor do ensino superior no Estado, o doutor Jersey foi o primeiro diretor da Faculdade de Direito



Conselho Federal de Educação. O prazo estava se esgotando e era preciso uma ação, sob pena de a faculdade ser fechada. Juntamente com Eduardo Assef e Ilmar Galvão, eu pedi uma audiência com o então ministro da Educação, o acreano Jarbas Passarinho, solicitando que ele homenageasse o Acre aprovando o projeto.

O CFE apresentou um parecer favorável. O projeto de

reconhecimento foi aprovado. Pelo decreto nº 67.534, de 11 de novembro de 1970, foi autorizado o funcionamento em âmbito federal, ou seja, todo bacharel formado aqui tinha diploma reconhecido em todo o país e até em Portugal. A Faculdade de Direito estava reconhecida.

Depois vieram os cursos de Economia, Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais.

"Não havia dinheiro para comprar os livros. Consegui em Manaus, com os herdeiros do doutor Djalma Batista Marques e do doutor Lourenço Djalma Batista, suas bibliotecas. Os filhos do falecido Francisco de Oliveira Conde também doaram livros. Para completar o acervo, eu doeje dez mil cruzeiros, que naquele tempo a gente falava em 'milhões'."

Jersey Nunes

Rio Branco-AC,
05 de abril de 2001

07

ROSAS FARMA

Farmácia de Manipulação

Homeopatia - Fórmulas Médicas - Cosméticos Personalizados

Centro - Fone: 223-6360

Bosque - Fone: 223-6314



Rodovia AC-40 - KM 03, 2692 - Fax: 221-4611 - Fone: 221-3684

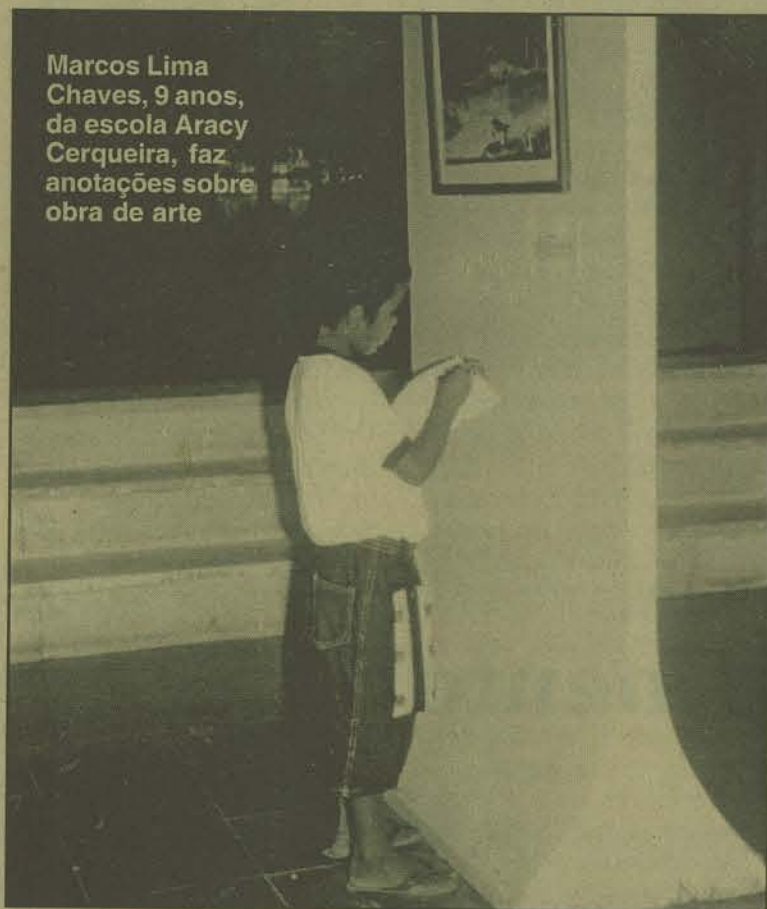
Atividades da Ufac atraem comunidade

Buscando estabelecer um vínculo maior com a comunidade, tanto fora quanto dentro da instituição, a Universidade Federal do Acre (Ufac) está realizando uma série de atividades culturais. No mês de março, centenas de estudantes e professores da rede pública de ensino visitaram o Salão Universitário de Arte e o Laboratório de Pesquisas Paleontológicas.

Para a vice-reitora Carolina Barreto, as atividades "derrubam o muro da distância" entre a academia e a sociedade. "Essa relação sempre foi muito tímida. Precisamos e vamos melhorá-la", avaliou Carolina, para quem a Ufac vai continuar interagindo como as comunidades mais próximas do campus universitário.

Nas primeiras visitas, o público foi de professores e alunos do ensino fundamental das escolas Aracy Cerqueira, Oscar Felício, Cecília Feitosa, Jorgete Kalume e Neutel Maia. Acompanhados por professores de arte, os estudantes ficaram impressionados com aquele "mundo desconhecido".

As visitas começaram pelo Salão Universitário de Arte, onde telas de artistas locais estavam expostas. "É impressionante como os olhinhos deles brilham, numa prova inequívoca de que eles têm uma enorme sensibilidade estética", observou o artista plástico Dalmir Ferreira. "Essas exposições vão



Marcos Lima Chaves, 9 anos, da escola Aracy Cerqueira, faz anotações sobre obra de arte

continuar para que possamos atingir um público maior."

Depois do Salão Universitário de Arte, o próximo local visitado pelos estudantes foi o Laboratório de Pesquisas Paleontológicas. "Purussauo nada, isso é um jacaré grandão", disse o pequeno Roberto da Silva Farias, de seis anos, contemplando o fóssil de um dos maiores predadores da Amazônia.

O laboratório começou a ser montado há 15 anos. Além de fósseis de animais e vegetais da Amazônia, o espaço possui material de animais pré-históricos de outras regiões do país. Admirados com o que viam, os alunos fizeram tantas perguntas que foi improvisada uma pequena palestra sobre o laboratório. "Eles nunca mais vão esquecer aquele dia", comentava a professora Sílvia de Castela.

Universidade vai formar quatro mil professores

A Ufac deverá formar cerca de 4 mil professores nos próximos anos, além daqueles que frequentam os cursos normais da graduação. Para isso foi firmado um convênio com o governo do Estado e prefeituras objetivando capacitar profissionais da rede pública de ensino. Os custos empregados na execução do projeto são de mais de R\$ 7 milhões.

A parceria quer atingir principalmente os professores do interior. Os cursos oferecidos são de Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Educação Física e Biologia. A formação será em licenciatura plena, ministrada em regime modular.

As atividades do convênio foram divididas em duas partes: na primeira, iniciada em fevereiro, foi implantado o Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica e Ensino Médio, que está qualificando 1.850 professores, distribuídos em oito polos e 16 municípios.

Na segunda, o público será de cerca de 2.700 professores de Educação Infantil e séries iniciais de ensino fundamental que possuem apenas formação média em magistério. O curso oferecido nessa fase vai ser o de Pedagogia, cujas aulas começam em junho.

Para o pró-reitor de Graduação, Mark Clark Assen de Carvalho, o convênio tem um grande alcance social. "No primeiro programa, cerca de 20% das vagas foram destinadas a moradores das próprias comunidades beneficiadas. Além disso, a universidade faz levantamentos prévios sobre particularidades da região antes da instalação de um curso", destacou.

A proposta de capacitação partiu do governo do Estado, que entrou com o financiamento. As prefeituras coube a parte de infraestrutura (alojamento, alimentação e transporte). A Ufac ficou responsável pela elaboração da proposta didático-pedagógica, recursos humanos, diplomação e titulação dos alunos.

ACREDIESEL
COMERCIAL DE VEÍCULOS S/A.



MICHELIN

Pneus e Serviços

Av. Nações Unidas, 651 - Bosque - Fone: 224-8039/8173

mimpaim
LIVRARIAS

Editora e
Distribuidora

Livros em Geral

Rua Rio Grande do Sul, 311 - Centro - Fone 224-3432



Drogaria MELISSA

Medicamentos e Perfumaria em Geral

Disk Remédio: 224-2525

Rua Alvorada, 78 - Bosque - Em frente a UNIMED
Rua Benjamim Constant, 416 - Centro



VASPEX

a encomenda inteligente

Rua Quintino Bocaiuva, 1288 - Bairro José Augusto
Fone: 223-3511/9987-0486